

MARÉ VIVA

Director : ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III — N.º 108 — Preço 5\$00 — 10/8/78

ENA, TANTO DINHEIRO !

O Sporting Clube de Espinho é um clube popular, porque tem vivido e crescido nos seus sessenta e quatro anos de vida com base no apoio da população, uns mais endinheirados do que outros, é certo, e porque nunca viveu de mecenatos, nunca se vendeu aos milionários que vêm no clube **exclusivamente** um trampolim para a defesa dos seus interesses pessoais.

Assim foi ainda desta vez, com a manutenção da equipa directiva que tomou posse há um ano e a quem, nem o insucesso da equipa de futebol, nem um ou outro erro, poderão imputar menos dedicação à colectividade.

Não terá sido fácil a actual direcção decidir-se pela continuação do seu mandato. Não só porque uma descida de divisão deixa as suas marcas, mas sobretudo pelas pressões extra-clube a que foi sujeita.

Pressões que começaram quando da constituição do Conselho Geral e que prosseguiram mais recentemente, num semanário local, com um convite pouco discreto a que a direcção cedesse o seu lugar, pois «o clube não deve ter donos». Claro está que mais não se pretendia a não ser que o «dono» fosse outro, confirmando assim a notícia que demos em devido tempo de que se preparava a apropriação do S.C.E. por certas personalidades pouco contentes com a localização do futuro Complexo Desportivo.

A manobra prosseguiu, com uma primeira impugnação numa Assembleia Geral por parte de um sócio atirado para a «linha da frente». Nova Assembleia Geral, em que se decidiu a continuação da direcção, e novo pedido de impugnação, desta vez retirado, dada a pouca receptividade que encontrou nos sócios presentes. E enfim, depois de gorada

esta cartada, veio o trunfo que ainda estava na manga: o mesmo sócio anunciou que havia um grupo de associados dispostos a dispenderem 80 (oitenta) mil contos (!?) para a construção dum estádio para o clube. E mantendo naturalmente o anonimato da fonte do dinheiro, acrescentou que também já havia projecto e terreno, sem, naturalmente, dizer onde.

Ainda a gente estava de boca aberta face a tamanha generosidade, quando o mesmo semanário local vem tocar na ferida: que sim, que «ainda bem que há amigos no clube» que assim vêm provar que se interessam pela colectividade. Tudo muito oportuno, porque o dito sócio até **nem acredita na construção do Estádio Municipal** e porque o semanário julga que o **Estádio Municipal, lá para 1985, não vem servir todas as exigências do desporto espinhense.**

Quem fala em Estádio Municipal, fala em Complexo Desportivo. E é aqui que temos de voltar mais atrás. Teremos de recordar o desagrado que o local aprovado pela Assembleia Municipal e depois pela Direcção Geral de Urbanização provocou em sectores bem demarcados da da nossa urbe, o abaixo-assinado que então começou a circular e a disposição da Solverde em só antecipar a verba a que está obrigada para o Estádio, no caso do local ser mudado.

Tudo isto porque os referidos terrenos pertencem à família do maior accionista da dita empresa turística.

Tudo se liga portanto na perfeição. A «oferta» dos 80 mil contos não é assim tão despropositada como isso, nem haverá razões para se perguntar como só agora se lembraram do S.C.E. estes «amigos do clube». E agora das duas uma: ou vêm mesmo os

80 mil contos (o que nos custa a acreditar), dando-se um passo para que o Complexo Desportivo, bem mais ambicioso do que um simples Estádio, fique na gaveta. Ou então fica tudo em águas de bacalhau e só ao sócio «testa de ferro» se poderão pedir satisfações, por ter assim tão irresponsavelmente lançado a confusão nos espíritos.

Oitenta mil contos... Serão do F.M.I. ?



Espinho, Agosto, dia de feira. Ocasão em que a cidade paga o preço e recebe os dividendos da sua qualidade de centro urbano. O preço da tranquilidade interrompida, da agitação, do barulho, do encontro que não se evita, da ingerência no lugar que julgávamos ter já aqui conquistado. Mas também os dividendos que nos traz esse mar de gente que aqui nos deixa muito mais do que o papel que, como nós, se habituou a deixar no chão.

Espinho, Agosto, dia de feira. Ocasão em que a cidade deixa de ser nossa. E porque não cedê-la de vez em quando? Não a temos para nós em todos os outros dias ?

DE SEMANA A SEMANA

Uma sucessão difícil

Neste momento em que nos lêem, muitas foram já as palavras utilizadas para retratar a figura que foi o Papa Paulo VI. O seu corpo recebe ainda as últimas homenagens, prosseguem por todo o mundo cerimónias de sufrágio, cumpre-se o luto decretado em considerável número de países e já muito se especula, como era de esperar, sobre quem será o seu sucessor.

Mas são os quinze anos de pontificado de Paulo VI que interessará neste momento recordar. Com a grande responsabilidade de suceder ao saudoso João XXIII, que deixou a melhor das impressões mesmo no mundo não católico, a sua aparição foi seguida com particular expectativa dado que decorriam as sessões do concílio Vaticano II.

Do seu legado destacam-se as sete encíclicas que publicou e que denunciam uma certa preocupação na abertura às outras Igrejas criando assim a possibilidade de encontro de pontos de interesse comuns com os povos que não professam a religião católica. Das suas encíclicas, «Humanae Vitae» terá sido a que levantou maior polémica e que mostra a faceta mais conservadora de Paulo VI.

As visitas que fez às Américas, às Filipinas, à África e à Palestina denunciam a sua preocupação de criar uma imagem de maior abertura e reactivação da Igreja Católica. Não pôde no entanto escapar a duras críticas quando da sua visita a Fátima em 1967, o que foi interpretado como uma pac-

tuação com um regime que, proclamando-se de defensor dos princípios da religião católica, oprimia o seu povo e mantinha uma política de agressão em África.

Este último aspecto, que colidia flagrantemente com os princípios de Justiça e de Paz advogados pela Igreja Católica, foi no entanto rapidamente compensado com a audiência concedida aos movimentos de libertação, para desgosto dos colonialistas que então se proclamaram de atraído.

Nos últimos anos, as preocupações centraram-se em questões de índole social, nomeadamente o problema do divórcio e do aborto, com posições que não têm em conta a nova realidade social, e que por isso mesmo não tiveram a audiência que

continua na página 2

ESTRADA NACIONAL 109 :

SOLUÇÃO PARA BREVE (?)

«É preciso ver como está o assunto da 109».

A 109 é a designação quase já íntima com que nos referimos à estrada nacional n.º 109, que ao atravessar Espinho, assume o N.º 24.

A 109 estava numa larga extensão toda esventrada, com o leito levantado, com uma porção de cascalho e saibro a substituir o pavimento alcatroado usual. Eram as obras de reparação motivadas pelos rigores da invernia, acrescidas das valas transversais, dispostas a intervalos regulares, depois da colocação dos fios telefónicos.

As obras iniciadas em Feve-

reiro/Março deste ano, prolongam-se com grande desespero de quem tem na estrada a sua principal via de acesso a Espinho. Assim, Paramos e Silvalde estiveram (e estão) sujeitas a terem de se servir da «estrada velha» para chegarem aos seus destinos.

Estabelecemos contacto com o Presidente da Junta de Paramos :

«A Junta de Paramos já várias vezes chamou à atenção de quem de direito para a urgência na solução do caso. Inclusive o assunto já foi levado à Assembleia Municipal onde se alertou a autoridade,

para o facto de a estrada estar intransitável e para o grande prejuízo que daí advém à população. As próprias alternativas já estão a ficar deterioradas pelo excesso de trânsito para as quais não estavam preparadas. Ou a Câmara ou a Junta Autónoma das Estradas têm que solucionar o problema».

Fomos ao local (do crime ?) e qual não foi o nosso espanto quando vimos que o trânsito era intenso na estrada. Como assim? A estrada já está arranjada on então aqueles condutores estão fartos dos seus automóveis.

continua na página 2

Estrada 109: solução para breve(?)

A estrada está, de facto, em vias de solução. Só falta colocar uma camada de alcatrão para ficar totalmente pronta; no entanto no seu estado actual já está perfeitamente transitável.

Percorremos a estrada no sentido norte-sul a partir do desvio para o Aeroclube. Estava toda pronta. Percorremos então para norte: no limite de Paramos estava interrompida. Meia volta e vamos rumar a Silvalde.

Aí o caso muda de figura: as mesmas covas, as mesmas valas transversais dos fios telefónicos. Estrada interrompida. Ao longe máquinas e homens afadigados no trabalho da estrada.

Falámos com o sr. Alvaro Aluai Teixeira:

«Isto está assim desde

Fevereiro ou Março. A estrada começou por ficar cheia de covas e depois os telefones antes do concerto aproveitaram para meter os fios. Daí, ficou neste estado.

No Inverno não foi possível repará-la devido ao mau tempo e teve que se esperar para agora. Isto para nós é péssimo, pois nem carros nem camionetas passam aqui e para apanharmos a carreira temos que ir à estrada de cima. Mas agora os senhores das obras dizem que vai acabar breve».

la justamente a passar por ali, o sr. Francisco Tavares, trabalhador das obras da estrada que nos disse:

«Andamos aqui desde Março. As obras devem estar concluídas em Setembro. Co-

continuação da página 1

mo já deve saber Paramos já está e só falta Silvalde».

Vimos embora. Conosco vinha um jovem que assistia ao nosso diálogo com aqueles dois homens.

A seu conselho enveredamos por uma «estrada de acesso». Um verdadeiro caminho vicinal, talvez ainda inexplorado. Naquela viagem vivemos toda a excitação do «safari»: vegetação luxuriante que pendia sob o carro, piso qual mar encapeado, e só faltava surgir, inesperado, Tarzan voando de uma árvore.

Mas não. Chegámos a uma passagem de nível. O transvia seguia pachorrento, gemendo de cansaço.

Nós e o Leitor

AVENIDA OITO QUE DESTINO?

Era uma vez uma Avenida.

As pessoas sentavam-se nas esplanadas dos cafés, conversando, ou apanhando sol, quando o havia...

As senhoras faziam malha e conversavam, os homens liam o jornal e conversavam, os velhos fumavam e conversavam, e as crianças brincavam na Avenida e gritavam.

Qualquer criança podia ali brincar.

Naquele Avenida não passavam camionetas, nem carros, nem motorizadas, nem sequer bicicletas. De vez em quando lá se via um triciclo guiado por uma criança, e era tudo.

As mães e os pais podiam conversar tranquilamente sem se preocuparem com as crianças.

As crianças podiam correr e brincar à vontade sem se preocuparem consigo próprias.

Até que um dia...

Um dia uma bicicleta passou velozmente pela Avenida. Fez fugir as crianças para junto das mães para não serem atropeladas.

No dia seguinte uma motorizada repetiu a «proeza», e passados tempos os sinais que proibiam a circulação de veículos na Avenida, apareceram pintados.

A pacata Avenida onde as crianças podiam brincar livremente transformou-se, em curto espaço de tempo, numa estrada movimentada igual a tantas outras.

Já nem as mães, nem os pais podiam conversar sossegados.

Tinham agora que velar pela segurança das crianças.

Já as crianças não podiam brincar sossegadas, tinham que velar pela sua própria segurança.

— X —

O mesmo se está a passar cá em Espinho, na Avenida 8.

Quando será que as entidades competentes tomarão medidas acerca disto?

Quando alguma criança for atropelada?

Ou quando alguém levar este assunto ao seu conhecimento, visto eles parecerem ignorá-los?

Estas perguntas ficam de pé...

Fernando Manuel Letra

Mare Viva

SEMANÁRIO

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Eduardo Oliveira, Eugénio Moraes, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Moraes Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016



S. PEDRO

Dia 10, Quinta-feira
O TAXI COR DE MALVA
M/ 13 anos

Tendo a Irlanda como pano de fundo e uma história de desenrolar dramático numa realização que se pode considerar regular, eis uma oportunidade para se apreciar o desempenho de Charlotte Rampling e muito particularmente o de Peter Ustinov.

Dia 11, Sexta-feira — (tarde)
UMA POLTRONA PARA TRES
M/ 6 anos

Como tal facto surge esporadicamente, aqui fica a lembrança de que Jerry Lewis vem até cá. Não é no seu melhor. No entanto, não é de perder a oportunidade para matar saudades, pelo menos.

Dia 11, Sexta-feira — (noite)
AL CAPONE
M/ 18 anos

Depois de uma longa série sobre esta conhecida figura da Máfia iniciada com o célebre «Scarface» passando por, entre vários, «Massacre no Dia de S. Valentim» de Roger Corman, um novo filme sobre o mais famoso chefe de fila do crime organizado dos Estados Unidos. Longe de ser brilhante, Ben Gazzara faz o que pode. Por isso, apenas aconselhável aos espectadores-biógrafos.

Dia 12, Sábado
KEOMA
M/ 18 anos

Regressando às origens, Franco Nero de novo entre os seus colegas de «Western-made-in-Itália», para mais uma fita que embora seja de nível ligeiramente superior à mediania do género não nos consegue entusiasmar.

Dia 13, Domingo
SIDDARTHA
M/ 13 anos

Atenção: o filme não é indiano. Ou melhor, os «artistas», o cenário e o argumento estão relacionados com a Índia, mas a produção e realizador são de origem genuinamente americana. Conclusão: a porcaria era quase a mesma senão fosse o excelente trabalho de fotografia do técnico Sven Nykvist, que por sinal é o preferido de Ingmar Bergman para as suas realizações a cores. Mas só e apenas isso. O resto é poeira atirada aos olhos.

Dia 14, Segunda-feira
IVES, O TEMERARIO
M/ 18 anos

Após longa ausência, o veterano J. Lee Thompson volta aos estúdios para, sem esforço, fazer um policial relativamente interessante e que Charles Bron-

esperaria.

Em síntese, terá sido o Papa Paulo VI um homem a quem se reconhecem atitudes de contenção de correntes irreversíveis, mas seria injusto não ver no seu pontificado um esforço sincero de renovação da sua

DA CÂMARA

VIADUTO: mais quatro meses para esperar!

Nada de novo no horizonte camarário! Apesar do clima continuar irregular, agraciados-nos com um vento que despenteia e aborrece, o calendário, aponta para férias, para descanso, sendo portanto o período pouco propício a resoluções bombásticas, a empreendimentos espectaculares. Daí que pouco haja para sublinhar acerca de mais uma reunião da Câmara, igual a muitas outras.

Na sequência do já anteriormente decidido, foram postas a concurso as obras de pavimentação do arruamento do Monte Lírio e da zona envolvente do núcleo escolar da Quinta, tendo sido adjudicadas, entre vários concorrentes, a Manuel de Almeida Couto, no valor, respectivamente, de 1.193.800\$00 e 1.556.680\$00!

Quanto à obra do viaduto so-

bre a linha férrea e acessos, a Câmara acedeu a mais uma prorrogação do prazo para a sua execução, por quatro meses até final do ano, sem revisão de preços. Ficarão por aqui os adiantamentos? Ou as obras do viaduto são como as de Santa Engrácia?

A habitação continua a ser assunto em foco! Desta feita trata-se de 28 casas prefabricadas em Paramos, autorizadas a construir pelo Secretário de Estado da Habitação, decidindo a Câmara solicitar ao Governo a declaração de utilidade pública para efeitos de expropriação e posse administrativa de terrenos.

Por último, a Câmara solicitou ao Conselho Municipal a indicação dum representante dos utentes na Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Espinho.

UTILIDADES DOMESTICAS FERRAMENTAS
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

Central de Ferragens de Espinho, L. da

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA
Rua 16 n.º 683 - Tel. 920168
ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

DE SEMANA A SEMANA

continuação da página 1

Igreja e de adaptação às exigências do mundo actual, o que lhe valeu inclusivamente a oposição declarada dos sectores mais reaccionários da Igreja, bem consubstanciados na figura de Monsenhor Lefebvre.

Não vai portanto ser fácil

para o conclave dos cardeais, como já o não foi em 1963, a escolha do novo Pontífice que terá a pesada responsabilidade de dirigir uma Igreja que procura, sem comprometer os seus princípios, libertar-se da inércia dos séculos.

CAMPANHA DE ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

O enriquecimento do País passa pelo enriquecimento cultural de cada um, entendendo-se a educação como um meio de dotar cada indivíduo da capacidade de resposta indispensável à participação activa na sociedade, tal como no mundo actual a requer. Desenvolver um país implica desenvolver cada um dos seus cidadãos, dando-lhes a subsistência intelectual indispensável a uma participação positiva, dignificando

socialmente todas as funções.

Para o prosseguimento destes objectivos gerais do ensino, consignou a lei o período de seis anos, como obrigação mínima de escolaridade para todos os Portugueses. O Decreto-Lei n.º 4/78 de 11 de Janeiro, vai ainda mais longe ao determinar que, para os indivíduos nascidos a partir de 1967, o diploma de escolaridade só é atribuído ao fim desses seis

anos, deixando de existir o diploma normalmente atribuído no final dos quatro anos do Ensino Primário.

Isto significa que o ingresso nos quadros públicos implica a obtenção do referido diploma.

Importa, assim, sensibilizar todos os Portugueses para o cumprimento da escolaridade obrigatória, na certeza de que no estudar está a garantia de um futuro melhor para todos.

Trabalhadores contestam legislação sobre Juizes Sociais

A comunicação da União dos Sindicatos de Aveiro que, recebemos e referimos abaixo, levou-nos a inteirarmo-nos do que são os juizes sociais.

Pois a intervenção dos juizes sociais nos tribunais está regulamentada pelo Decreto-Lei 156/78, que no seu preâmbulo diz fundamentar-se «na previsão constitucional que admitiu a institucionalização de formas de participação popular na administração da justiça». Participação limitada, pois o decreto apenas prevê a intervenção dos juizes sociais «nas causas que tenham por objecto questões de arrendamento rural e em certas categorias de acções da competência dos tribunais do trabalho

e dos tribunais de menores».

Os candidatos a juizes sociais podem ser designados, em Assembleia Geral, por organizações representativas de entidades patronais, de trabalhadores assalariados ou de trabalhadores independentes. No caso de o número de candidatos ser superior ao previsto na lei, terá de haver sorteio.

Os juizes sociais nomeados desempenham o seu cargo rotativamente cada duas semanas e, quanto ao caso da comarca de Espinho, esclarecemos que o número de juizes é de 14 (6 pelas entidades patronais, 6 pelos trabalhadores assalariados e 2 pelos trabalhadores independentes).

A POSIÇÃO DO PLENÁRIO DOS SINDICATOS DE AVEIRO

Reunidos em plenário, no passado dia 24 de Julho, os Sindicatos do Distrito de Aveiro aprovaram por unanimidade uma moção em que se repudia o decreto 156/78, que regula o regime dos Juizes Sociais, que mais uma vez foi elaborado sem a participação das organizações dos trabalhadores e que em alguns aspectos apresenta uma feição corporativista. Não deixando no entanto de fazer esforços para apresen-

tarem as suas candidaturas, os Sindicatos aprovaram nesse sentido outra moção, em que se considera vantajosa a apresentação de uma lista única em cada Comarca, de modo a evitar que o Conselho Superior de Magistratura possa eliminar candidatos da confiança dos trabalhadores, e se decide a constituição de um grupo de trabalho que comece a preparar a elaboração de uma lista para cada Comarca.

«SEIVA TRUPE» TROUXE-NOS «A QUEDA DE UM ANJO»

A Coop. Nascente levou a cabo a organização de mais um espectáculo de teatro, após um período de interrogno, provocado pelas dificuldades em conseguir sala apropriada.

E ver teatro é necessidade que a população sente e que aproveita, de imediato, quando para isso tem oportunidade. A prova está, mais uma vez, nas inúmeras pessoas presentes neste espectáculo. Pessoas que encheram o salão, contentando-se muitas em ficarem de pé, aplaudindo, rindo, absorvendo a mensagem de Camilo Castelo Branco, reforçada com a adaptação de Luso Soares.

A «Queda de Um Anjo», encenada por António Montês, representada pelo já nosso mui conhecido Seiva-Trupe, é uma adaptação ao teatro da obra homónima de Camilo, crítica social, sátira de costumes, ridicularização de um retrógrado morgado que se deixa enredar por saias e perfumes, ignorando a defesa dos interesses dos seus eleitores. Os cenários da autoria do conhecido caricatu-



CAMILO CASTELO BRANCO «VEIO»
ATÉ A ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO
ONDE O TEATRO FOI DE NOVO POSSÍVEL

rista Miranda, que se estreou em lidas teatrais, são de muito bom nível e reforçam bastante o texto.

O riso surgiu quase sempre por motivação racional, o conjunto do espectáculo agradou, e mesmo que nos

recordámos de trabalhos superiores do Seiva-Trupe não podemos deixar de considerar altamente positivo mais este momento de teatro, tão bem recebido pelo público ávido de realizações deste género.

LICEU Dr. Manuel Laranjeira

«Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, Espinho — os encarregados de educação dos alunos do 7.º ano de escolaridade devem entrar em contacto urgente com a Secretaria deste estabelecimento de ensino a fim de indicar 3 (três) áreas de estudo de Trabalhos Oficiais, dentre os de Electrotecnia, Mecanotecnica, Actividades Domésticas e Trabalhos com Têxteis.

Patronato da Panificação empurra trabalhadores para a greve

Foram esgotadas todas as hipóteses de negociação amigável dos trabalhadores da panificação com os representantes da entidade patronal, depois de estes não terem comparecido às negociações e apesar de várias tentativas da Comissão Ne-

gociadora Sindical.

A C. N. S. recorreu por isso ao Ministério do Trabalho para que as duas partes fossem convocadas com vista à obtenção de um acordo para o início das negociações.

O M. T. convocou uma reunião para 19 de Julho de que resultou a assinatura de uma acta em que as duas partes se comprometeram a iniciar as negociações no dia 27 de Julho, com o compromisso por parte da Federação dos Sindicatos de resolver duas questões apresentadas pela Associação Patronal.

A Federação assim fez e compareceu à reunião de 27. No entanto, as negociações não se chegaram a iniciar, porque a AIPAN, Associação dos industriais de Panificação do Norte, abandonou a sala a meio da sessão, sem dar qualquer justificação.

Face a esta situação, a Comissão Negociadora Sindical encara a adopção das formas de luta já aprovadas pelos trabalhadores por todo o país.

PLENÁRIO DE REFORMADOS EM RIO MEÃO

A Delegação dos Refomados da Previdência avisa os associados e reformados em geral da realização de um Plenário, para esclarecimento e reforço da unidade dos reformados para a melhoria das suas condições de vida.

Este Plenário realizar-se-á no próximo sábado, dia 12, nas instalações do Sindicato dos Metalúrgicos em Riomeão, pelas 15 horas.

SACOS DE PAPEL E
PAPEIS DE EMBALAGEM
DE TODAS AS QUALIDADES
FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.^{da}

Telef. 967079

S. Paio de Oleiros

FABRICAS



HOTELARIA

Prevê-se endurecimento na luta

A greve no passado dia 29 ainda não foi suficiente para convencer o patronato da hotelaria em sentar-se à mesa das negociações, continuando os seus representantes a insistir em que as empresas não podem pagar novos salários e que, se atendessem às reivindicações dos trabalhadores, não seria possível «relançar a indústria turística no nosso país». E insiste em que só entrará em negociações se o objecto de discussão for o seu projecto, mais do que desactualizado e em que se chegam a prever reduções nos salários dos trabalhadores.

Claro que os trabalhadores-hoteleiros não vão na conversa da «crise na indústria turística» e continuam a insistir em discutir um projecto de contrato que tenha em conta o brutal aumento do custo de vida, contrariamen-

te ao que tem sucedido nos últimos três anos em que os aumentos salariais globais rondaram os 13%. E não deixam de prevenir que o adiamento duma solução que sirva os seus interesses os levará a encerrar formas de luta ainda mais duras.

AINDA OS INCIDENTES NO CASINO

Em relação às declarações do dirigente sindical João Almeida, necessário se torna rectificar uma má interpretação das suas declarações. Assim, foi o piquete de greve quem foi forçado pela policia a abandonar o Casino e não os trabalhadores do Casino em greve, que conseguiram manter-se aliás nos seus postos de trabalho.

SOCIEDADE
MALHAS COPILTEX
LDA.

Confecção de Malhas para
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

1.º FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

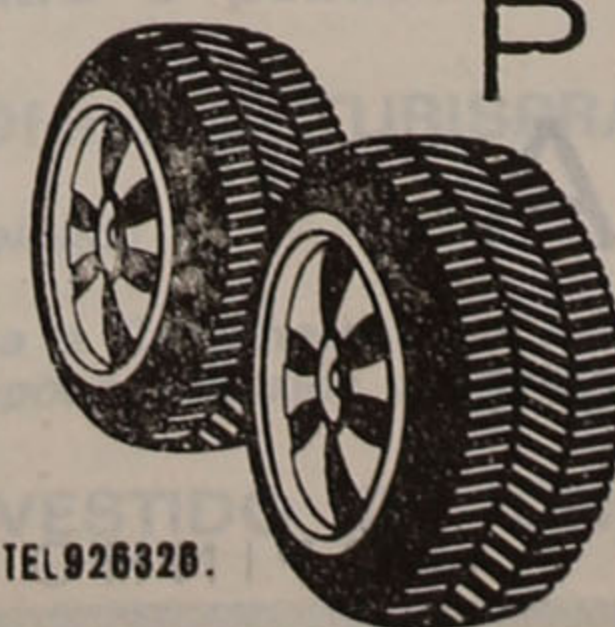
Continuam abertas na União dos Sindicatos do Porto as inscrições dos Grupos de Teatro Amador do Distrito do Porto, para o 1.º Festival Sindical de Teatro de Amadores organizado pela CGTP — Intersindical Nacional em colaboração com a APTA — Associação Portuguesa de Teatro de Amadores e o Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculos.

Este festival é de âmbito nacional, devendo as inscrições dos grupos serem feitas nas Uniões dos Sindicatos dos respectivos Distritos.

O Festival realizar-se-á em Novembro/Dezembro do ano corrente na cidade do Porto para os grupos apurados na região norte que compreenderá os Distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real, prolongando-se o apuramento dos grupos até ao próximo mês de Outubro.

Com vista ao apuramento dos grupos para este Festival foi já formado um júri constituído por representantes da Sociedade Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa de Críticos Teatrais, Sociedade Portuguesa de Autores, Associação Portuguesa de Teatro de Amadores, Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos e CGTP — Intersindical Nacional.

Comissão Organizadora da Zona Norte do 1.º Festival Sindical de Teatro de Amadores



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TEL. 926326.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 — Tornaram humano; 2 — Desculpa; tem opinião; 3 — Este presidente com a sua visita só fez adiar o desfecho da crise; 4 — Rádio (s. q.); arma de esgrima; aparência; 5 — Ligam; cidade da Colômbia; 6 — Cruel; dramaturgo francês que não gostou da encenação que em Portugal fizeram da sua peça «As Irmãs»; 7 — Ribeira da Ásia; continues; gálio (s. qu.); 8 — Saudável; colocar; ião; 9 — Troçaram; 10 — Transferi para outro dia; mete em mala; 11 — Monge russo, dominou a corte do czar Nicolau II acabando por ser assassinado em 1916.

VERTICAIS

1 — Horror à água; 2 — Freguesia de Oliveira de Azeméis; pref. q. s. ar; doutor; 3 — Caça de fabrico soviético; érbio (s. q.) procedia; 4 — Profundezas; organização armada fascista, tentou evitar a independência da Argélia usando o terrorismo; 5 — Departamento responsável pela exploração espacial dos E. U. A.; foi um dos mais populares programas que teve a R. T. P.; 6 — Companhia de televisão americana;

PROBLEMA

N.º 10

BRANCO SIMÉTRICO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

território indiano anexado por Nehru em 1960; 7 — Zunir; grande impulsor do teatro português, é dele a peça «Frei Luís de Sousa»; 8 — Avalies o preço; teve uma existência efémera este primeiro corpo de intervenção que pretendia substituir o Copcon; 9 — Reunião Inter-Delegados (abrev.); suf. q. des. ausência; magnete natural; 10 — O mesmo sufixo; argumento; entende; 11 — Foi aqui o mais recente golpe de Estado na África e «pró-ocidental», pelos vistos.

SOLUCOES DO PROBLEMA 9

HORIZONTAIS

1 — Delgado; 2 — Hei; vão; ITT; 3 — Atam; fase; 4 — Má; ética; em; 5 — Pavlova; 6 — Esas; Omar; 7 — Rãs; dum; Obi; 8 — Litro; rapaz; 9 — Arear; irosa; 10 — Ulisses; 11 — Nero; soja.

VERTICAIS

1 — Chamberlain; 2 — ETA; sair; 3 — Dia; Pasteur; 4 — Meas; ralo; 5 — LV; TV; dóri; 6 — Galileu; Sá; 7 — Ao; Co; mais; 8 — Favo; prés; 9 — Favo; amoroso; 10 — Tsé; abas; 11 — Atemorizadas.

POBREZINHOS MAS AUSTEROS

Dantes tínhamos de viver com aquilo que tínhamos. Agora, temos de viver com aquilo que não temos, ou que temos mas não podemos comprar. Em géneros alimentícios importamos metade do que comemos. E o que é que importamos? Arroz, milho, trigo, carne. Mas não só.

Também importamos marisco. Marisco? E não é de Espanha, não senhor. É da Coreia do Sul, ali ao pé, quase do outro lado do globo.

Crise económica? Chamem-lhe um figo. Melhor: um camarão...

ETC. e TAL

DUAS CURIOSIDADES

1. UMA NACIONAL

Revelou António Arnaut, ao tempo ministro dos Assuntos Sociais, que nos hospitais lisboetas há 800 camas ocupadas por pessoas que já não necessitam de cuidados hospitalares, mas que não se vão embora porque... não têm para onde ir! Num país com tantas carências no domínio da saúde, é motivo para preocupações. Mas se, no sector da habitação, as carências não são menores...

2. UMA INTERNACIONAL

É mais uma de chineses, esse povo tão desconhecido

e, por vezes, tão surpreendente (no bom e no mau sentido). Desta vez, parece que todos os ministros, secretários, subsecretários de estado e mais governantes foram umas semanas trabalhar na agricultura e ganhar calos nas mãos para saber dar o valor e para incentivar o aumento da produção.

Se a moda pega, não teremos a ver Almeida Santos a electricista, Cardia a impressor tipográfico, Sousa Gomes a trolha, Basílio Horta a enlatar fruta, Mário Soares nas refeições congeladas instantâneas, e por aí fora. Tinha piada.

AUSTERIDADE...

Segundo o relatório do Decreto-Lei n.º 143/78, de 12/6, deve-se a um ajustamento para compensar a desvalorização sofrida pela moeda nestes dois anos, a elevação das taxas do imposto sobre veículos.

Considerando que tal desvalorização foi (é) um facto, teremos de «agradecer» ao Governo o interesse e o zelo demonstrados na actualização dessas receitas, necessárias, como é óbvio, para a realização de obras do interesse do povo.

Porém, como a desvalorização não é igual para todos os escudos, o Governo entendeu, e bem, que os mais «desfavorecidos» deviam ser compensados, e assim, resolveu, muito democraticamente e a bem da nação, que os trabalhadores que possuem o seu avião pessoal, e que constituem indubitavelmente a maioria, deviam ser compensados e por isso reduziu o respectivo imposto, tal como aconteceu também aos possuidores de barcos de recreio, enquanto que aumentou em cerca de 30% o imposto para os automóveis, cujos possuidores são, «naturalmente» uma minoria sem expressão.

IMPOSTO ANUAL PARA AS AERONAVES

ANO DE 1977	ANO DE 1978
3.000\$00	2.400\$00
10.000\$00	8.000\$00
30.000\$00	20.000\$00
60.000\$00	36.000\$00
120.000\$00	56.000\$00
240.000\$00	100.000\$00
600.000\$00	200.000\$00

VIVA A AUSTERIDADE

Sugestão da Redacção: Em vez de comprares um carro compra um avião!!

Em «A FORJA» — Boletim de trabalhadores de contribuições e impostos.

FARMÁCIAS

Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
 Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
 Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
 Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
 Terça — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
 Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
 Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
 Telef. 921408 — ESPINHO

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
 TELEFONE 922470 — ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
 Serviço à lista

Especializado em
 Casamentos e Baptizados
 Grande Variedade de
 Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
 PORTO

R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964
 ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
 Telef. 921823

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
 ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
 E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
 Telef. 921014
 ESPINHO

QUIOSQUE SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:
 Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314
 ESPINHO (Junto ao Café Parque)
 Horário — às 2.º — Todo o dia,
 4.º e 6.º — de manhã

VILA DA FEIRA — Telef. 96251
 (Junto às Escadas do Convento)

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
 NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

O RIO LARGO QUER O SEU CAMPO!

Porventura o mais popular clube de bairro da cidade, o Rio Largo Clube de Espinho não atravessa um dos melhores momentos, segundo pudemos concluir numa breve conversa que tivemos com elementos da sua direcção.

Não será caso para se temer pela sobrevivência deste clube, com mais de vinte anos de dedicação ao futebol, pois isso não o permitiria a população do Rio Largo. Mas não se pode deixar de sentir os efeitos da falta do seu velho campo de futebol, o bem conhecido «campo da Marinha», onde sempre

se apoiou para estimular a prática do futebol pela juventude do bairro, e que desapareceu recentemente devido à construção do pontão sobre a linha férrea.

«A falta de campo desmobiliza muito a malta daqui. Marcam-se reuniões, mas os miúdos aparecem muito menos do que dantes. Vai-se conseguindo juntar umas equipazinhas, mas se houvesse campo para treinar, tínhamos aqui mais do triplo dos que agora aparecem. E são muitas as crianças deste bairro, que assim só tem a rua para brincar e jogar».

Na sala improvisada como sede, a vitrina recheada de troféus falava dos êxitos passados e recentes do Rio Largo F. C., agora Rio Largo Clube de Espinho, para que nas suas deslocações possa levar consigo o nome da terra.

«E olhe que temos aqui o melhor viveiro de Espinho em jogadores de futebol. Saíram daqui muitos bons futebolistas para o S. C. Espinho, como foi o caso do Alcobia, dos irmãos Gonçalves e muitos outros. Ainda há pouco, a equipa de juvenis campeã regional tinha praticamente metade de jogadores do Rio Largo. E nem só no futebol, porque também aqui aparecem miúdos com jeito para

outras modalidades, nomeadamente a natação, só que também não há condições para evoluírem. Do mesmo modo, os adultos precisam dum local para se descontraiem depois dum dia de trabalho».

O desaparecimento do campo da Marinha não deixa também de afectar as obras de restauro da velha sede, que vêm sendo adiadas por falta de verba, ou seja, por falta de motivação. Mas as gentes do Rio Largo pensam que o seu problema pode ser resolvido.

«A Assembleia Municipal e a Câmara recomendaram aos engenheiros o estudo de construção de um novo campo, na parte de cima da linha, por trás do pavilhão da A.A.E., ou na parte de baixo, perto do antigo. Aqui em cima até ficava melhor, pois não se tinha de atravessar a linha que já aqui fez algumas vítimas. O que é certo é que já lá vão uns meses e ainda não nos disseram nada. Seja como for, em baixo ou em cima, achamos que temos direito ao campo que nos foi prometido quando destruíram o velho. E não o queremos só para nós, pois até fazia jeito para o hóquei em campo da Académica, que anda por aí a jogar por onde calha. Era uma coisa de muito interesse público».

NA REPARTIÇÃO TÉCNICA DA CAMARA

Contactada a Repartição Técnica da C.M.E., foi-nos dito que o problema da hipótese de implantação de um campo de futebol acima da linha não se encontra dependente daquela secção, pois o estudo urbanístico dessa zona está entregue a um gabinete de urbanização de Coimbra. No entanto, e em presença de uma planta do local, o eng.º Pinto Correia adiantou que se lhe afigurava difícil essa implantação, dada a exiguidade da área e o facto de passar junto, ao nível do terreno, a estrada que conduzirá o tráfego para a zona leste da cidade. Mais de considerar seria provavelmente a implantação de um recinto desportivo mais pequeno que se pudesse enquadrar na zona verde que parece destinada para aquela área.

Prejudicada assim a hipótese-acima-da-linha, o mais viável parece ser a marcação do campo junto ao antigo local, na zona já terraplanada e que agora vem servindo de parque de estacionamento.

Se fora da época balnear o problema não surge, parece que em relação a este período as entidades locais deverão definir a sua posição: ou manter o parque de estacionamento, o que não deixará de ser considerado pelos banhistas-automobilistas, ou implantar definitivamente ali um recinto para futebol de onze, atendendo às expectativas da população do Rio Largo e fornecendo uma interessante estrutura de apoio à praia da zona.

A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 — Tel. 921074
ESPINHO

Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas
Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

Demissão na Académica

A última Assembleia Geral da Associação Académica de Espinho, em que se aprovaram os relatórios de contas e actividades tinha, em princípio, como principal motivo de interesse, a esperada apreciação do caso dos «convites no voleibol», em que o seccionista do Sporting de Espinho visado ali era colocado como sócio da Académica. Perante pequeno número de sócios, a Assembleia Geral acabou

por não tomar posição sobre a questão, por se ter considerado que tal competia à Direcção.

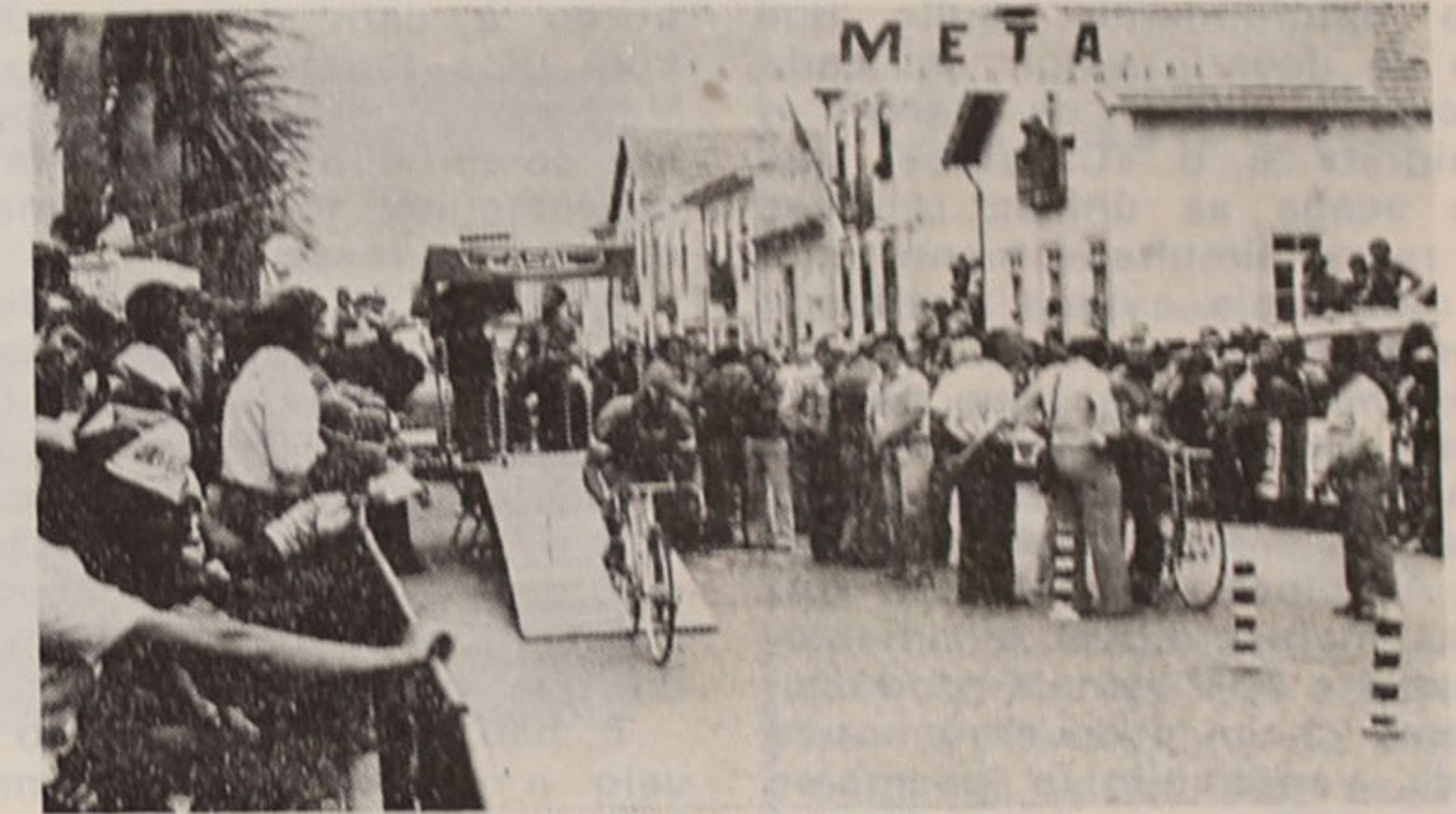
Mas o facto saliente acabou por ser o anúncio ali feito pelo dr. Amadeu Morais da sua decisão de abandonar o cargo de presidente da A. A. E., para o que invocou razões de saúde. Virá a ser substituído provavelmente pelo dr. José Marques Leitão, vice-presidente, ficando entretanto sem saber se não estará assim prejudicada a política cultural da direcção e que começou significativamente quando da sua eleição com a extinção da Secção Cultural que então ali trabalhava e a promessa de criação de uma nova Secção Cultural, o que aliás ainda não aconteceu, após um ano de exercício. A propósito, e lembrando essa Assembleia, um sócio da Académica estranhou que agora não tenham aparecido muitas pessoas que então ali vira pela primeira vez.

A VOLTA COMEÇOU AQUI

Talvez seja o ciclismo a única modalidade desportiva que possa disputar ao futebol a supremacia em popularidade junto do público português. O início da XL Volta a Portugal aqui em Espinho veio demonstrar isso mesmo tão numeroso foi a multidão que se espalhou e comprimiu pelos 1.800 metros do pequeno percurso que os ciclistas, isoladamente, correram por duas vezes. Apesar do pouco significado competitivo deste pequeno prólogo, teve o público oportunidade de apreciar o esforço dos corredores cara um por si, a prestar o seu tributo àqueles homens que, trabalhadores como eles, ali tentam fazer com que o seu nome saia do anonimato a que a sorte e as circunstâncias os impuseram.

Ganhou Joaquim Andrade, do Águias-Clock, que assim respondeu aos que o consideravam acabado para o ciclismo. Quanto aos restantes 81, que não ganharam, há as vedetas que esperam pela sua vez e os outros, a maior parte, a quem só anima o desejo de chegarem ao fim, de ganharem um ou outro prémio e a hipótese duma fuga que, mesmo mal sucedida, lhes atire com o nome para a primeira página dos jornais.

Por isso também o ciclismo é tão popular.



A PRIMEIRA PEDALADA, O DESEJO DE CHEGAR AO FIM

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

XADREZ

A Secção de Xadrez da A.A.E. leva a efeito durante este mês de Agosto, como já vem sendo hábito, algumas iniciativas de divulgação do xadrez. As mais significativas são a organização do II Torneio Aberto «Cidade de Espinho», que decorrerá de 16 a 31 de Agosto e a realização de uma simultânea, no dia 20, frente ao Hotel Pralagolfe, assegurada pelos xadrezistas da A.A.E. que recentemente se sagraram campeões regionais.

VOLEIBOL

Inicia-se já no dia 12 o Torneio de Voleibol da AAE, que, como nos anos anteriores, se destina a jovens com idade até 16 anos e admite a formação de equipas masculinas, femininas e mistas.

Hóquei em Patins

A AAE garantiu já para a sua equipa principal o concurso de Manuel José Azevedo, que regressa do F. C. Porto, e de João Paulo Barbot, que vem do Candal.

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonagás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

TELE-ROCHA

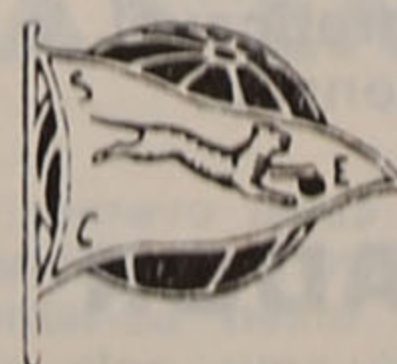
Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

TURISPRAIA - Empresa de Transportes, Lda.

Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado
para excursões e turismo
Carreiras de Serviço Público
Orçamento e Estudo de Itinerários

Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Tel. 922907 — ESPINHO

Viajando em autocarro vê mais e melhor!



GRANDE
CASINO DE
ESPINHO



SÁBADO, 12 - 8 - 78 — às 22 horas

FATO DE BANHO 1900

Prémios a sortear entre o público:

4 Viagens a Espanha

Oferta da TURISPRAIA

4 cadernetas de bilhetes

(para as carreiras urbanas de Espinho)

Magníficos prémios para a Senhora e Cavalheiro que melhor se apresentarem trajando a época anterior a 1930.

DIA 26 — CONCURSO VESTIDO DE CHITA

MARÉ VIVA

A PRETO E BRANCO

QUEM VEM A SEGUIR?

Seria recomendável que a nossa apreciação ao que se vai passando na RTP fosse alternando as referências positivas com as negativas. Pelo menos teríamos assegurada a imagem confortável da «isenção» e do «equilíbrio».

Mas não é possível, por culpa nossa que não perseguimos a «imparcialidade» e da televisão que pelo seu lado não nos deixa qualquer hipótese. Arriscamos-nos mesmo a dizer que a RTP atravessa neste momento o seu pior período de sempre, ponderado naturalmente aquilo que dela se deveria exigir em cada época. A ponto de serem o «Maigret» e o «Casarão», que hoje acaba as únicas rúbricas que reúne simultaneamente uma boa audiência e uma qualidade apreciável.

O fim-de-semana que passou ilustra bem esta realidade. No sábado, o melhor horário foi mais uma vez para «O Espelho dos Acácios», sem dúvida das coisas mais cretinas e lamentáveis que a RTP jamais produziu. A gente chega a envergonhar-se só de ver aquilo e pasma-se como a RTP tem a «lata» de tentar vender aquele sub-produto

como uma das coisas boas que tem.

No domingo à tarde só aconteceu que a RTP que manda o Adriano Cerqueira para os grandes Prémios de Fórmula 1 onde quer que seja pela Europa fora, a RTP que tinha aqui em Espinho o início da popularíssima Volta a Portugal, que no Jamor dispunha do Nacional de Atletismo, que mesmo nos Olivais tinha os Nacionais de Natação, a mesma RTP que no sábado passou por cima do jogo Sporting-Porto em hóquei em patins, atirou à cara do seu público com uma tourada na Póvoa de Varzim. Tourada ainda por cima de terceira categoria lá dos espectáculos tourais. E mesmo que o não fosse...

Mas não foi tudo. Para fechar em beleza o rol dos insultos ao público que lhe dá razão de existir, a RTP põe como comentador da situação política actual, imaginem quem... Não se esforcem porque não acertam. Pois era nem mais nem menos do que o Mensurado.

E não nos perguntem o que veio a seguir naquele domingo à noite. Não conseguimos ver mais.

NASCENTE - CINECLUBE

O filme de humor britânico

Quem Roubou a Coroa?

de MICHAEL WINNER
com OLIVER REED

SÁBADO, 12 — às 21,30 horas — SALÃO DA PISCINA

NASCENTE: um Verão sem férias

Estamos a entrar em pleno período de férias, o que se irá reflectir também nas actividades da Nascente. Mas não tanto como seria de supor, uma vez que, no essencial, a Cooperativa continuará o seu trabalho, embora com o abrandamento natural nesta época do ano.

DIRECÇÃO — Continuará a fazer as suas reuniões, a intervalos maiores, a acompanhar o trabalho geral e a assegurar as tarefas administrativas. Os serviços de secretaria permanecerão em funcionamento, mas é possível que com menor regularidade de horário do que habitualmente.

CINECLUBE — No verão continuarão as sessões de cinema, estando já programadas uma para Agosto e duas para Setembro. Por outro lado, o Cineclube Nascente vai participar nas

TEATRO — Tendo encerrado há dias uma longa série de espectáculos dados juntamente com o Coro, prepara-se com grande entusiasmo a reposição de uma peça para crianças, «O Rei com Crista de Galo», que safu de cena há algum tempo. Esta peça foi representada em Espinho no passado dia 29.

Continuam também com intensidade, ensaios de manhã, à tarde e à noite, os trabalhos finais com «O Soldado Vigilante», que estreou no passado dia 5.

FOTOGRAFIA — Também esta secção não conhecerá propriamente férias. A actividade normal — apoio fotográfico ao Maré Viva e outras secções da Nascente, e prestação de serviços a sócios — não parará. Além disso, deveria realizar-se no mês de Agosto um Salão de

ao fornecer-lhes livros com descontos muito razoáveis, funcionará também durante os meses de verão, embora com um horário menos rígido do que habitualmente. O stock de livros irá sendo renovado e uma visita ao Centro Livreiro poderá dar-lhe algumas sugestões para leituras de férias.

CORO — Os trabalhos desta secção estarão interrompidos durante o mês de Agosto e parte de Setembro, até ao dia 16, altura em que recomeçarão as actividades. Recentemente, o Coro, actuou em Oleiros e no Sindicato dos Tapeteiros, em Cortegaça, tendo ainda antes das férias promovido entre os seus activistas a discussão de alguns aspectos das actividades da próxima época.

CENTRO DE ESTUDOS — Agora que a época de exames está praticamente concluída, encerraram também as actividades do Centro de Estudos. Contamos apresentar em próximo número uma panorâmica dos resultados obtidos pelos estudantes-trabalhadores que este ano frequentaram as aulas neste departamento da Nascente.

E com isto ficam os nossos leitores e especialmente os sócios da Cooperativa com uma ideia do que se vai passar na Nascente nas próximas semanas. No fundamental, pode dizer-se que o trabalho não vai parar e esperamos apresentar boas novidades no recomeço da próxima época. Será também a altura de aqueles que durante o ano têm menos oportunidades contactarem a Cooperativa e informarem-se do trabalho que tem sido feito.

E quanto ao Maré Viva pode contar com ele todas as semanas. Pelo menos tal é a nossa intenção, embora isso levante dificuldades porque muitos colaboradores estarão ausentes.



«O REI COM CRISTA DE GALO» CONTINUA EM CENA, MESMO NAS FÉRIAS

acções previstas a curto prazo para a Federação de Cineclubes nomeadamente o levantamento das carências com que se debatem os cineclubes actualmente existentes. Além disso, continuam os trabalhos de preparação do Cinanima 78. Enfim, um verão sem férias para esta secção da Nascente.

Fotografia que já não poderá ter lugar na data prevista por atraso no subsídio camarário. É mesmo possível que a iniciativa não venha a ter lugar dada a incerteza quanto ao pagamento do subsídio prometido.

CENTRO LIVREIRO — Esta secção, que presta excelentes serviços aos sócios

CONCURSO NASCENTE

Prosseguimos hoje a publicação de trabalhos premiados no Concurso Nascente, apresentando de novo um poema e um conto, de Dorinda Castro e Bernardo Ferrão, respectivamente. Cabe-nos entretanto corrigir um erro que cometemos no nosso último número, ao apresentarmos os textos premiados assinados pelo pseudónimo que o regulamento do concurso impunha aos concorrentes. Porque não é nossa intenção, naturalmente, levar a este ponto o anonimato dos concorrentes

premiados, aqui deixamos os nomes dos autores desses trabalhos apresentados no nosso último número. Foram eles Napoleão Guerra, que assinou o poema «Negro» e Jorge Oliveira, responsável pelo conto «Memória Selectiva».

Queremos por último referir que não será possível a publicação de todos os trabalhos premiados. Estão nesse caso alguns dos trabalhos de pintura, cuja produção é tecnicamente impraticável, e alguns textos de maior extensão.

O REGRESSO DE JACK, O ESTRIPADOR

(NUM DOMINGO SUBURBANO)

O corpo abandonava-se à sua frente em toda a sua verdade. Um frémito de antecipação percorreu-o quando deslísou as suas mãos pelo seu peito firme, pelo ventre em declive, pelas suas coxas morenas. Uma face físcou brevemente com um raio de sol, atraindo por momentos a sua atenção. Sim... teria de ser. Mas não agora... Hoje era Domingo. Teria muito tempo... Ninguém o incomodaria. Por isso escolhera este dia...

O seu olhar vagou pela sala detendo-se em cada pormenor como se só agora o descobrisse.

Circumnavegou a sua sala várias vezes naquela quente manhã de domingo; como a um porto de abrigo os olhos regressavam sempre ao corpo à sua frente.

A mulher olhava-o e no seu olhar parado lia-se algo como um desespero. Sorriu-lhe distraído.

O sol balouçava-se por vezes nas cortinas tocadas por uma ténue aragem que trazia consigo fragmentos da vida cidadina como farrapos de outro planeta.

Apoiou pensativamente o queixo numa mão; a outra tam-

borilava no seu cotovelo. Decidiu-se.

Os seus dedos com uma vida própria rodearam o cabo da faca. O suor escorreu-lhe para os olhos. Bebeu sófrego de um copo que voltou a encher enquanto limpava a testa com a manga da camisa. Uma mosca zumbia no meio da estiagem.

— Carago, homem! Olha que o frango arrefece-se.

Na sua voz lia-se o aguilhão de uma fome acumulada ao longo de uma semana praticamente só a batatas.

Um comboio apitou ao longe. Bernardo Ferrão

Não canto o Povo

Não canto o povo
Não falo em nome do povo
Não luto pelo povo
Não amo o povo
Não desço até ao povo

Sinto na carne
 cortando
Nas veias a correr
 incendiando
No cérebro a discorrer
 rebentando

O elitismo abismal
dos que
 cantam o povo
 falam em nome do povo
 lutam pelo povo
 e o amam
 e descem ao povo

Dorinda Castro



PORTE
PAGO